

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DAISE NATIELEN DOS SANTOS NERI

**JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO SOCIAL: COM A
PALAVRA OS EDUCADORES E EDUCADORAS DO PROJETO
BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ-PR.**

IVAIPORÃ

2018

DAISE NATIELEN DOS SANTOS NERI

**JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO SOCIAL: COM A
PALAVRA OS EDUCADORES E EDUCADORAS DO PROJETO
BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ-PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à UEM -
Universidade Estadual de Maringá - como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dr. Paula Marçal Natali.

IVAIPORÃ

2018

DAISE NATIELEN DOS SANTOS NERI

**JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO SOCIAL: COM A
PALAVRA OS EDUCADORES E EDUCADORAS DO PROJETO
BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ-PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à disciplina
Seminário de Monografia da Universidade
Estadual de Maringá - como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Paula Marçal Natali
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof. Me^a. Thais Godoi de Souza
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof. Me. João Paulo Melleiro Malagutti
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Dedico esse trabalho a minha família que não teve a oportunidade de estudar no ensino superior, em especial a minha bisavó que não teve acesso à educação escolar e era analfabeta e um dos seus sonhos era aprender a ler e escrever, e também por ter cuidado de mim com todo amor e carinho.

Dedico também as crianças e adolescentes do mundo por me inspirarem a ter esperança de um mundo melhor e mais justo, e aos educadores (a) que contribuíram com o trabalho.

AGRADECIMENTOS

Acredito que não se caminha sozinho, por isso Deus coloca pessoas para nos ajudar durante a trajetória.

Queria começar agradecendo primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por todas as coisas boas e más que me aconteceram durante essa caminhada, cada uma delas vou levar como aprendizagem porque me fez chegar a aonde cheguei me fez ser a pessoa quem sou.

Agradeço também pelas pessoas que o Senhor colocou em meu caminho a minha orientadora Paula Marçal Natali que me ajudou a construir o trabalho, pela paciência que tem comigo, por não me deixar perder as esperanças, pelos conselhos, puxões de orelha, por me apoiar em um dos momentos mais difíceis da minha vida, por cuidar de mim, pelo carinho e pelos seus ensinamentos que levarei para a vida.

Agradeço também a Professora Dr. Fernanda Errero Porto Saporoli, pelos conselhos, pelo carinho, por estar ainda me ajudando, por me apoiar e por se preocupar comigo, uma amiga e mãe.

Agradeço a minha tia Gisélia, que me mantém aqui em Ivaiporã e contribui com um pouco que tem para realizar um dos meus sonhos como a primeira da família a concluir um ensino superior.

Agradeço também a minha mãe Mônica Vieira dos Santos apesar de sermos completamente diferentes e pensarmos diferentes, fez o que estava em seu alcance para me criar enquanto estive comigo, sempre trabalhou muito para me sustentar, e por inúmeras vezes posar comigo no hospital por causa da asma ou crise de pânico, e por me ouvir algumas vezes durante a execução do trabalho.

Agradeço minha bisavó nordestina arretada Dona Helena, que foi uma mãe/avó/pai para mim enquanto estava viva e me ensinou as coisas simples da vida, e sempre preservou a honestidade e a humildade, e sempre me dizia “fia” com muito esforço, dedicação e fé “cê vai longe”, uma mulher que desde pequena me incentivou a estudar mesmo não sabendo ler e escrever para garantir o um melhor para mim e a pessoa que sempre sonhou em ver como Professora. Para sempre sentirei saudades.

Agradeço também a Daiane Carvalho pelos cafezinhos que fez para me manter acordada, por ser praticamente minha irmã mais nova de coração, por me

apoiar, por ouvir minhas crises de pânico e me acalmar, por me aconselhar, enfim por tudo amo você.

Agradeço também ao meu namorado e amigo Bruno que sempre me apoiou em tudo que faço na vida, por me ajudar durante o período que sai de casa, por algumas vezes pega no meu pé para escrever o trabalho, por ser compreensivo e não me cobrar por não poder estar presentes em alguns momentos, por me aturar nas minhas crises que não é uma coisa fácil, por me ajudar durante esse trabalho com as coletas de vídeo e áudio. Obrigada por tudo, amo você.

Agradeço a Dona Eloina na organização dos encontros para a realização do grupo focal, por deixar inúmeras vezes estudar em sua casa, por me receber tão bem e me tratar com tanto carinho, pelo cafezinho, pelo pão de rosca, pelos almoços, pelas jantas, muita obrigada.

Agradeço aos meus amigos que me apoiaram quando eu já não tinha mais esperanças, Isys Mara, Suzane, Paula, Leticia, Natalia, Carla, Amanda, Vanessa, Poliana, Lucas, Luiz Nunes, Ana Paula, Jaqueline Lima e Jonathan.

Agradeço também a Thalyta que além de muito amiga me ajudou com a realização da coleta de dados.

Agradeço o Snowbel pela companhia o gatinho de estimação da Daia que sempre estava deitado nos meus pés enquanto lia ou escrevia.

Agradeço pela oportunidade de ter participado do Projeto de Extensão, Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí-PR, e do Projeto de Pesquisa: Educação Social, Ludicidade, Infância e Adolescência: Configurações e Trajetórias, no qual se deu a construção do meu trabalho.

Agradeço aos meus companheiros de turmas do ano de 2017 e 2018, foram pessoas que passaram em minha vida que jamais vou esquecer torço pelo sucesso de todos.

Agradeço a banca, Professora Thais e Professor João pela disponibilidade em avaliar o meu trabalho.

Agradeço a Fundação Araucária pelos quatro anos de bolsa que recebi durante o curso.

E por fim agradeço aos educadores sociais que me deram a oportunidade de realizar essa pesquisa e compareceram no dia, muito obrigada.

Quando tiver sessenta
Que os meus olhos funcionem bem
E eu, estando só, busque os meus netos na escola
Que seus sorrisos me lembrem que eles são
A fortuna que acumulei
Nossas visitas ao asilo
Sejam apenas para ver os quadros dos que lá moraram
Porque os meus amigos estarão comigo
Jogando suas redes no rio
Proseando sobre como a nostalgia sempre esteve em alta
Com anos de atraso
Mas aí me lembro: Rapaz, você ainda tem trinta e três
E seu mundo ainda é aquele
Onde as filas por um rim dão as suas voltas no continente
Que anda quente demais
Exceto dentro do carro com vidros fechados
Porque, se abertos, tudo pode acabar ali num assalto
Se eu chegar até lá
Que possamos ser mais médicos e menos juízes
E, ao estarmos num semáforo
Que não seja pra pedir dinheiro, mas para dar abraços
Distribuir adesivos dizendo
"É natal, o Rei nasceu e um cobertor também salva! "
Entenderemos que Deus é Pai e Filho ao mesmo tempo
E bastará
Perceberemos que são os nossos irmãos
Que estão ali com frio na rua
Enquanto permanecemos aqui salvos e aquecidos
Com nossas lareiras [...]

Quando eu tiver sessenta

Rosa de Saron/Guilherme de Sá

Publicado

25/05/2015

NERI, Daise Natielen dos Santos. **JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO SOCIAL: COM A PALAVRA DOS EDUCADORES E EDUCADORAS DO PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ-PR.** 58 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Paula Marçal Natali. Ivaiporã, 2018.

RESUMO

A Educação Social no Brasil tem como enfoque trabalhar com pessoas que têm direitos violados, mais comumente desenvolve suas ações com a infância, adolescência e juventude. O presente trabalho tem como objetivo analisar a ação educativa desenvolvida com a linguagem dos jogos e brincadeiras no Projeto Brincadeiras do Vale do Ivaí-PR a partir da perspectiva dos/as educadores/as participantes do projeto de extensão. A pesquisa de cunho qualitativo, foi organizada como estudo de caso. Como técnica de coleta de dados aplicamos o grupo focal em três encontros com educadores (as) sociais participantes do projeto e ex-participantes. Para análise de dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1997), gerando categorias para análise. Podemos destacar que os principais resultados da pesquisa são que os educadores sociais utilizam dos jogos e brincadeiras como forma de aproximação com as crianças e adolescentes, que a formação que obtiveram foi essencial para atuar na área, que os direitos das crianças na cidade em que o projeto ocorre está em situação de violação em diversos sentidos e que a Educação Social pode contribuir para a participação social de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Crianças. Educação Social. Jogos e Brincadeiras. Educadores.

NERI, Daise Natielen dos Santos. **JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO SOCIAL: COM A PALAVRA OS EDUCADORES E EDUCADORAS DO PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ-PR.** 58 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Paula Marçal Natali. Ivaiporã, 2018.

ABSTRACT

The Social Education in Brazil focuses on working with people who have violated rights, developing more commonly their actions with childhood, teenage and youth. The present study has the objective of analyzing the educational action developed with the language of games and joking in the Play Project of the Vale do Ivaí-PR as from the perspective of the educators participating in the extension project. Qualitative research was organized as a case study. As a data collection technique we applied the focus group in three meetings with social educators participating in the project and ex participants. To analyze the data, we used the content analysis of Bardin (1997), generating categories for analysis. We can highlight that the main results of the research are that social educators use games and joking as a way of approaching children and teenagers, that the training that they obtained was essential to work in the area, that the rights of children in the city where the project occurs is in a situation of violation in several senses and that Social Education can contribute to the social participation of children and teenagers.

Key words: Children. Social Education. Games and Joking. Educators.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AESMAR	Associação dos Educadores de Maringá
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MNMMR	Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
PCA	Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente.
UEM	Universidade Estadual de Maringá

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAI:	
histórico e princípios orientadores da ação educativa.....	19
2.1-Projeto “Brincadeiras”: histórico e funcionamento	19
2.2-Os princípios fundamentais do projeto “Brincadeiras”	21
3. JOGOS E BRINCADEIRAS E A EDUCAÇÃO SOCIAL NO PROJETO	
“BRINCADEIRAS”	29
3.1 Breve históricos dos jogos e brincadeiras	29
3.2 Jogos e Brincadeiras: questões conceituais e metodológicas.....	31
4. EDUCAÇÃO SOCIAL E O “PROJETO BRINCADEIRAS”	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa dedicou-se a analisar a ação educativa desenvolvida por educador (a) com jogos e brincadeiras no projeto de extensão universitária “Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí-PR”, Este projeto realiza ações lúdico-político-pedagógicas com crianças e adolescentes com direitos violados e se enquadra na área da Educação Social.

Para Souza (2016), a Educação Social luta pela garantia de direitos humanos de uma forma justa, principalmente em defesa das crianças e dos adolescentes não somente na escola que possuem conhecimentos, mas em diferentes espaços. O educador (a) social é um profissional que existe em outros países e tem como intuito ensinar os caminhos para seu educando de uma forma que possa ser compreendida a formação do homem, a política, seus direitos e deveres, e a cultura. O educador (a) trabalham com vários públicos como idosos, moradores de ruas, crianças, adolescentes, pessoas que têm seus direitos violados.

Segundo Garrido (2012) o educador (a) social é um profissional que atua em vários lugares e que tem a função de preparar as pessoas em situações de risco e vulnerabilidade, esta profissão no Brasil não é regulamentada diferente da Europa. No Brasil, a Educação Social percorre um longo e tortuoso caminho para ganhar reconhecimento no âmbito social e universitário lutando para a qualificação da profissão, especialmente em relação à formação profissional e ao número de voluntários que atuam na área sem qualificação.

Freire (2002), uma das principais referências da área, critica o educador que usa o método de ensino tradicional, questiona a função do educador autoritário e conservador, que não permite a participação dos educandos, que não instiga a sua curiosidade e suas vivências adquiridas no decorrer da vida e do meio social. O autor afirma que o educador é importante na vida do educando, que algumas atitudes poderão ficar marcadas na vida contribuindo positivamente ou não, por isso o educador deve estar aberto a sempre querer aprender e trocar suas experiências com seus educandos. Desenvolver o respeito, a compreensão, humildade e o equilíbrio das emoções entre educador (a) e educandos são formas de ensino.

Freire (2002) aponta que o professor ou educador (a) ao exercer uma grande importância para a mudança social, desenvolve seu argumento a favor de uma sociedade mais justa e mais humana. O educador (a) têm uma séria

responsabilidade democrática. O educador (a) deve escutar seus educandos, indicando que há uma necessidade de mudanças na postura do educador (a) para ter a melhoria de condições e qualidade de vida e não considerar nenhuma discriminação ou injustiça, pois a educação é uma especificidade humana que intervém no mundo.

O Projeto Brincadeiras na cidade de Ivaiporã começou como uma extensão do “Projeto Brincadeiras Meninos e Meninas de e nas ruas” que é realizado na cidade de Maringá/PR, iniciando suas atividades em Ivaiporã no ano de 2014. O projeto tem como enfoque atividades e brincadeiras orientadas, e debates sobre o direito humanos de crianças e adolescentes junto aos meninos e meninas participantes da ação educativa (BRITO, 2016). O projeto faz parte do Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá/PCA.

De acordo com Muller *et.al.*, (2007, p.03) “Espaço e tempo são só algumas das condições básicas para que as crianças possam brincar com qualidade”. As crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade podem ficar expostas a situação de risco às vezes não sabem seus direitos e deveres como direito ao brincar, ao lazer, ao descanso, o divertimento e espetáculo e debater estes temas com as crianças é um dos objetivos fundamentais do projeto.

Müller e Rodrigues (2002) ressaltam que as ações do educador precisam estar fundamentadas em princípios que guiem as práticas da Educação Social, como o respeito, compromisso, inclusão, participação e diálogo.

Dentro do projeto partimos da busca pela garantia da cultura lúdica e utilizamos intervenções educativas com brinquedos, jogos e brincadeiras junto às crianças e adolescentes, baseamo-nos na compreensão de que o jogo é uma atividade representativa e interpretativa, e não apenas imaginativa que as crianças são capazes de interagir com a sociedade no qual expressa seu comportamento e suas atitudes (BROUGERÉ, 1995). Pode ser usado como uma estratégia importante para aprendizagem da criança, ela aprende a cultura local, questionar regra, as diferenças, o papel de cada um durante a atividade proposta, a separar momentos, a refletir.

Brougeré (1995) salienta que brincar é algo natural da infância, é uma atividade social e cultural sendo uma forma de relacionar-se com o mundo físico e social. As crianças têm necessidades afetivas e corporais a expressões dessas

necessidades aparecem durante os jogos e brincadeiras torna-se algo simbólico, por essa razão o brincar é essencial na infância.

Brougeré (1995) situa que a infância é um momento de conhecer diversas culturas, ele também associa o brinquedo e cultura, considerando o primeiro produto com traços culturais, sendo um portador de funções sociais fazendo com que ela diferencie o real com o imaginário.

Sobre o jogo, Huizinga (1938 p. 07) afirma que “[...] encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até a civilização que nos encontramos agora”. O jogo é algo tão antigo na história da humanidade que leva a ser questionado como um elemento natural ou cultural da espécie.

Huizinga (1938) ressalta que precisa descobrir a função do jogo em si mesmo, a sua significação, pois ele vê conteúdo no jogo, um significado, a beleza e o divertimento para os jogadores e sua significação social.

Corroboramos com Dallabona e Mendes, (2004, p.107) quando afirmam que: “As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial”. As autoras apontam que o jogo e a brincadeira são fontes de alegrias e prazeres, e que a criança brincando tem a facilidade de entender e aprender, a brincadeira uma forma utilizada como método escolar para ter aproximação com a criança, já às práticas de jogos proporciona além do prazer e alegria habilidades sociais e cognitivas fazendo com que as crianças se desenvolvam durante a brincadeira situações de interação e respeito.

Além deste viés de significação da brincadeira e do jogo, ressaltamos que o brincar é um direito assegurado pelo Estatuto das Crianças e Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), que em seu artigo 16 explicita que toda criança tem o direito de brincar e divertir-se, cabendo à sociedade e autoridades públicas garantirem esse direito, devendo se organizar e estimular a criação de espaços públicos na cidade.

A ideia de estudar sobre as crianças é devidamente construída e mudada ao longo do tempo, uma parte das crianças brasileiras enfrenta uma forma de viver em condições muito precárias ao ponto de passar por necessidades, levando a criança ao trabalho infantil que muitas vezes são exploradas por adultos e não compreende sobre seus direitos e deveres garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente

(ECA) também existem crianças protegidas por suas famílias, que sabem dos seus direitos e deveres recebe os cuidados necessários para melhor desenvolvimento.

A relação da pesquisadora com a temática é construída desde 2014 com sua participação no “Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí” e no Projeto de Pesquisa “Educação Social, Ludicidade, Infância e Adolescência: Configurações e Trajetórias” o qual esta pesquisa faz parte. A escolha do tema está diretamente relacionada à afinidade e o envolvimento da pesquisadora com a área da infância e da Educação Social durante os estudos e intervenções educativas.

Destacamos a importância da relação educativa estabelecida com e pelas crianças as brincadeiras, nestas intervenções busca-se transmitir a eles cultura e lazer, bem como a oportunidade do diálogo e da participação, pois entendemos que as brincadeiras fazem parte do patrimônio cultural infantil e, portanto, precisam ser preservadas, potencializadas e reconhecidas (MULLER, RODRIGUES, 2002).

Considerando que toda criança é construtora de sua própria história e cultura. Dentre as culturas produzidas por elas, destacamos as brincadeiras, que são vivências próprias da infância. Entretanto, apesar de ser um direito e algo próprio da cultura infantil, nem sempre a brincadeira é assegurada às crianças, pois muitas vezes as condições sociais e econômicas não permitem que ela possa brincar, portanto o educador social promove atividades lúdicas instigando a autonomia e a participação social dos educandos (MULLER *et. al.*, 2007). Sendo assim, é importante a atuação do educador (a) social para instigar a politização e o empoderamento do público infanto-juvenil fazendo com que despertem o desejo de mudança de vida (SOUZA, 2016).

No Brasil, o conteúdo mais comumente desenvolvido na ação da Educação Social são os jogos e as brincadeiras, trabalhados com crianças e adolescentes (NATALI, 2016). É necessário que existam pessoas que se responsabilizem por crianças e adolescentes que vivem em situações de riscos, é nesse espaço que o educador se envolve tendo ele um papel fundamental de orientação e formação de meninos e meninas. Perante este fato estabelecemos à problemática da pesquisa: Como se configura na concepção de educador (a) a ação educacional com jogos e brincadeiras no Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí? A partir desse contexto essa pesquisa tem como objetivo geral:

- Analisar a ação educativa desenvolvida com a linguagem dos jogos e brincadeiras no Projeto Brincadeiras do Vale do Ivaí-PR a partir da perspectiva dos educadores (a) participantes no projeto.

Como objetivos específicos definimos por:

- Apresentar o Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí em seu contexto histórico, princípios, objetivos e funcionamento.
- Identificar as características elencadas pelos educadores (a) sociais do trabalho educativo com a linguagem dos jogos e brincadeiras no Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas do Vale do Ivaí-PR;
- Investigar os elementos constituintes da Educação Social no Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas do Vale do Ivaí, no que se refere ao trabalho educativo desenvolvido pelos educadores (as) com jogos e brincadeiras.

Visando constituir estes objetivos, este estudo se constitui como qualitativo, segundo Triviños (1987, p.128): “A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva”.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender e interpretar o comportamento de determinado grupo de pesquisa. A pesquisa foi realizada com oito educadores (a) sociais participantes e ex-participantes do projeto de extensão universitária Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí.

A pesquisa se organizou como um estudo de caso, que é uma ação que estuda profundamente um assunto, no caso, um conteúdo desenvolvido com um grupo de crianças e adolescentes em um projeto de extensão. Segundo Triviños (1987, p.133) o estudo de caso: “É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias [...]”.

Com os educadores sociais participantes e ex-participantes do projeto de extensão foi realizada a técnica do grupo focal, que para Powell e Single (1996, p.449 apud Gatti, 2005) é composto por “[...] um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é o objeto de pesquisa, a partir da sua experiência pessoal”.

Segundo Gatti (2005), o grupo focal é um método de coleta de pesquisa que utiliza grupos de diferentes formas e permite o pesquisador observar a interação dos

participantes podendo manifestar uma opinião coletiva ou dividir os grupos com ideias opostas.

Gatti (2005) afirma que o mediador do grupo precisa ter uma vivência com o tema escolhido de forma que traga sua experiência para facilitar durante a discussão, na condução do grupo focal o mediador precisa saber direcionar e facilitar a discussão e que não pode se posicionar dar sua opinião, impor ideias ou fazer críticas entre outros. A mediadora foi a própria pesquisadora que é integrante do projeto e estuda a área da Educação Social há 4 anos e após a interação do grupo as afinidades serão estudadas pela pesquisadora.

Segundo Gatti (2005) o grupo focal é útil para refletir sobre realidades sociais e culturais, porém podemos discutir sobre significados, entendimentos e opiniões.

Para entrar em contato com cada educador (a), a pesquisadora utilizou o aplicativo WhatsApp, para realizar a organização e encontrar um dia em que todos os educadores estivessem disponíveis. Os encontros ocorreram três dias e foram realizados na Universidade Estadual de Maringá-CRV nos dias 27/09/18, 04/10/18 e 10/10/18, iniciando às 20 horas, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

Como temas geradores para realizar a pesquisa determinamos previamente, a partir dos objetivos da pesquisa: 1-jogos e brincadeiras, 2-atuação dos (as) educadores (as), 3-propostas, 4-Educação Social, 5-metodologias, 6-regras, 7-planejamentos de eventos, 8-educador (a) social e 9-dificuldades. Para estimular a discussão foram apresentados trechos de relatórios escritos pelos educadores (as) durante o período de 2014 a 2017, selecionadas pela pesquisadora.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como prevê o projeto “Educação Social, Ludicidade, Infância e Adolescência: Configurações e Trajetórias, o qual este estudo faz parte, aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em pesquisa com Seres Humanos – COPEP, da Universidade Estadual de Maringá (CAAE62838116.0.0000.0104).

A análise de dados foi realizada a partir do método da análise de conteúdo utilizando dos conteúdos elencados a partir da transcrição da coleta de dados realizadas com os educadores, possibilitando análise detalhada dos dados obtidos.

Segundo Bardin (1977, p.2) a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A partir da análise organizamos as categorias analíticas em capítulos, esta pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo abordaremos sobre o Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas do Vale do Ivaí seu surgimento, objetivos, metodologias e organização. No segundo trataremos sobre jogos, brinquedos e brincadeiras a importância do desenvolvimento social das crianças e do adolescente com a metodologia do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas do Vale do Ivaí. E por fim o terceiro capítulo trata da Educação Social no Brasil, histórico e atuação do educador (a) social.

2. O PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAI: histórico e princípios orientadores da ação educativa.

Este capítulo tem o intuito de explicitar a trajetória do “Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí- PR” que iniciou a partir de 2014 na cidade de Ivaiporã- PR, coordenado pela Prof. Dra. Paula Marçal Natali. Analisando as falas dos sujeitos da pesquisa sobre o projeto de extensão, podemos destacar como categorias analíticas: a relação comunitária estabelecida pelos educadores, a metodologia desenvolvida, o acesso e da rede de atendimento do município e os princípios do projeto.

2.1 Projeto “Brincadeiras”: histórico e funcionamento

Este é um projeto de extensão vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente- PCA e conta com a parceria do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua-MNMMR e da Associação dos Educadores (a) de Maringá- AESMAR.

O projeto de extensão tem como objetivo atuar com crianças e adolescentes com direitos violados por meio de atividades lúdicas. As intervenções são baseadas em jogos, brincadeiras e debates sobre os direitos das crianças e dos adolescentes realizados junto aos meninos e meninas participantes do projeto com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

O Projeto Brincadeiras surgiu em Maringá, em 1997, na praça da Catedral e posteriormente no Bairro Santa Felicidade com crianças e adolescentes com seus direitos violados. A partir de 2006, as atividades do projeto Brincadeiras passaram a ser realizadas na Escola Ayres Aniceto de Andrade, no Bairro Jardim Esperança, em Sarandi-Paraná, onde foram disponibilizados pela escola o pátio, os sanitários, os bebedouros e as instalações elétricas para o desenvolvimento do projeto.

O projeto continuou no Bairro Jardim Esperança até o ano de 2015, mas com as atividades feitas do lado de fora da escola, ou na quadra poliesportiva da comunidade localizada ao lado da escola, esta situação dificultou as práticas pedagógicas, pois os integrantes do projeto não tinham mais acesso à água, banheiro e eletricidade, limitando as atividades desenvolvidas. Com as várias

dificuldades encontradas pela total falta de apoio do município o Projeto Brincadeiras encerrou as atividades no Jardim Esperança em Sarandi.

Atualmente o projeto desenvolve as atividades novamente na cidade de Maringá, no bairro Odwaldo Bueno Netto, com os mesmos princípios e proposta inicial. Porém estendeu suas ações para outras cidades como, Ivaiporã no Bairro Vila Nova Porã desenvolvido por acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá-Campus Regional do Vale do Ivaí e também na cidade de Corumbá-MT na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal.

Inicialmente na cidade de Ivaiporã o educador (a) realizou um processo de mapeamento na cidade de Ivaiporã, com o intuito de saber qual bairro ou localidade seria mais adequada para o desenvolvimento do “Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e nas Ruas” e escolheram o bairro Vila Nova Porã, onde se encontra atualmente conhecido como “bairro do Maneco”.

Em Ivaiporã o projeto de extensão teve início em março de 2014 e, em julho de 2015 o projeto “Brincadeiras com Meninos e Meninas de e nas Ruas” em Ivaiporã desvinculou-se do projeto de Maringá-PR, tornando-se então um projeto único passando a chamar de “Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí”. As atividades do projeto são compostas por encontros entre os educadores, no qual ocorre a formação, nestes encontros são realizados estudos coletivos e sistematizados sobre Educação Social, estudam a partir de pesquisadores da área como Paulo Freire e Verônica Müller, Violeta Nunez e estudos referentes às leis como, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Convenção dos Direitos das Crianças, estudam também sobre jogos e brincadeiras e a Sociologia da Infância.

As atividades e a roda da conversa realizadas junto com as crianças e adolescentes eram planejadas e estruturadas no encontro entre os educadores, com a orientação da professora responsável pelo projeto. Além disso, levam-se em conta as ideias propostas pelas crianças e adolescentes. Neste momento de formação entre os educadores também eram debatidas as intervenções passadas.

Todas as ações desenvolvidas após as intervenções são registradas em um relatório feito por cada educador e enviados para o e-mail do proreitor, durante as reuniões semanais os relatórios são discutidos e analisados pelo educador (a) (MULLER, RODRIGUES, 2002), posteriormente este material configura-se como importante material de pesquisa e registro sobre os participantes e sobre o projeto em si.

As intervenções ocorriam em uma praça localizada no centro do bairro, todas às terças feiras no final da tarde, a/o educador (a) atuavam na Vila Nova Porã conhecido como Bairro “Maneco” e desenvolviam ações lúdico-político-pedagógicas junto às crianças e adolescentes. Desde dezembro de 2017 as intervenções foram suspensas no bairro e no ano de 2018, os acadêmicos estão passando por um processo formativo para o desenvolvimento de um mapeamento da cidade de Ivaiporã visando determinar o novo local de atuação do projeto, no segundo semestre deste ano (2018) foram desenvolvidas ações em um ponto da cidade, no Jardim Botânico visando trabalhar jogos, brincadeiras e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.2 Os princípios fundamentais do projeto “Brincadeiras”

A prática educativa do projeto de extensão é desenvolvida a partir de jogos e brincadeiras coletivas, competitivas e cooperativas além de brincadeiras tradicionais como queimadas, rouba bandeira, duro mole, pega-pega, corda, bets, entre outras. Em muitos momentos cabem às crianças e adolescentes decidirem do que preferem brincar, respeitando sempre as regras dos jogos propostos, onde as atividades são orientadas pelos educadores, mas também aberto para as crianças opinarem nas regras e nos desejos do que preferem brincar.

As brincadeiras são estratégias para a formação política, sendo desenvolvida para o conhecimento do (ECA) e pela introdução de conceitos que são realizados nas práticas (MULLER, RODRIGUES, 2002). Evidenciamos na fala do educador que as brincadeiras são um método para incluir o ECA e outras temáticas relacionadas aos direitos.

*[...] O ECA era nosso principal foco de estudo porque a gente trabalhava com crianças de direitos violados ou não, a gente levava e dialogava com eles utilizando esse método, nossa brincadeira servia como meio pra gente atingir os métodos, conseguir trabalhar o ECA não somente o ECA, trabalhar cidadania, trabalhar convivência que também são direitos incluso nele [...]
(educador Laranja).*

No projeto existe também a prática da roda da conversa, Muller (et al, 2011) afirma que este é um momento que busca proporcionar um espaço de reflexão, onde as crianças e adolescentes possam pensar e opinar sobre os direitos assegurados

pelo ECA e discutir sobre as atividades que estão acontecendo, sobre as regras durante o jogo, ou sobre qualquer outro assunto. A roda da conversa no Projeto Brincadeiras pode acontecer no final ou apenas com um educador e pouca quantidade de crianças podendo realizar a roda no final do dia, pode marca uma brincadeira para a próxima intervenção, discutir os assuntos dos cotidianos delas, entre outros.

Como afirma a educadora, a roda da conversa pode ser no final, durante a brincadeira, no projeto para usarmos uma estratégia para chamar as crianças a/o educador (a) cantavam ou realizavam brincadeiras coletivas para chamar atenção e conseguirmos conversar com todo o grupo:

[...] A roda da conversa sempre foi no final cantávamos a música ou realizávamos uma brincadeira coletiva [...] (educadora Preta).

O projeto é orientado por princípios, que devem ser desenvolvidos nas ações educativas, sendo eles o, respeito, compromisso, inclusão, participação e o diálogo. Segundo Muller e Rodrigues (2002, p.41), um destes princípios é o respeito, sobre este, as autoras afirmam que:

[...] procuramos agir sempre em função do que nos parece ética e ideologicamente correto, procurando reconhecer e aceitar o indivíduo e a coletividade nas suas mais amplas expressões: cultura relações, desejos linguagem, organização, opção político-partidária religião.

O respeito é um princípio muito importante, sendo assim, em nossas intervenções semanais ensinamos as crianças a respeitar seus colegas, a escola, os educadores, professores, a cultura de cada um, suas religiões em uma forma mais lúdica e educativa e com o respeito buscamos conseguir a confiança de todos.

Outro princípio orientador do projeto é o compromisso, sendo este:

[...] o dever individual e coletivo que temos todos de colaborar e de nos responsabilizar (particularmente e como grupo) pelo que ocorre durante as atividades e também depois dela. Nas crianças e adolescentes isso se expressa através de sua participação na proposta de atividades, no cuidado dos materiais, no cumprimento dos acordos (MULLER, RODRIGUES, 2002, p.41).

Este princípio pode ser expresso pelo dever de todo educador (a) de cuidar dos materiais, não faltar nas intervenções cumprir os acordos feitos com as crianças,

e chegar no horário como combinado. E também o compromisso com o grupo de educadores, não faltando nas reuniões, nos momentos de formação profissional e realizar os relatórios semanais após a intervenção.

A inclusão também é um dos princípios no qual todos podem participar sem se estabelecer alguma diferença, oferecemos jogos e brincadeiras como forma educativa para toda população do bairro sendo escolha deles se querem ou não participar do jogo, não havendo diferenças de idade ou a quantidade de educador (a) ou participantes sexo ou religião.

Sobre a participação no projeto Muller e Rodrigues (2002, p.42) argumentam que:

A participação das crianças e adolescentes na prática é optativa, ou seja, eles podem escolher livremente o que fazer. Permitimos que escolham entre permanecer ou não no espaço lúdico de intervenção que é o local público comunitário onde realizamos as atividades. Nós educadores, temos uma única exigência comum a todos os que optam por participar nas práticas lúdicas e corporais o cumprimento dos princípios educativos que fundamentam nossas relações de direitos e deveres individuais e coletivos.

A participação das crianças e dos adolescentes não é obrigatória em nenhuma etapa do desenvolvimento do projeto. A participação no projeto, muitas vezes conta com a presença intensa dos pais que se divertem com os educadores (as) e com as crianças. O projeto preza pela autonomia e liberdade das crianças e adolescentes, podendo brincar do que querem no momento que querem, também podendo escolher qual atividade quer participar, como afirma o educador:

[...] foi proposto uma brincadeira nó humano foram poucas crianças que participaram então também entra o aspecto metodológico do projeto brincadeiras que é a inclusão radical, mas a criança tem o direito de escolher se ela pode participar ou não, então aí é um dos princípios do projeto que a gente tem a participação e também a valorização daquilo que a criança quer fazer e tem o diálogo também que esta implícita na mensagem que mostra a criança se quer participar ou não então é também o dialogo antes da brincadeira ele pode trabalhar a autonomia das crianças na escolha e como foi decidido em conjunto as crianças participaram do projeto no processo [...] (educador Laranja)

O diálogo, segundo Muller e Rodrigues (2002) é como uma forma de expressão comunicação seja brincando ou jogando, no qual precisa ser desenvolvida e explorada pelos educadores (a) com jogos simbólicos, cooperativos entre outros. É através do diálogo que podemos constituir as brincadeiras

explorando conhecimentos sobre seus direitos e deveres, podemos ouvir e discutir sobre assuntos importantes na roda conversa.

Existem também, momentos individuais com as crianças e adolescentes quando respondemos questionamentos, trocamos informações, este é um momento importante para os educadores (as) é quando o vínculo constitui-se mais fortemente. Como explicita o relato do educador:

[...] Daí entra o aspecto da dialogocidade, que ele abaixa para conversar com a criança, na realidade ele conversa como se fosse igual então ele vai até ela conversa e procura resolver ali pelo dialogo para evitar futuros transtornos, alguma coisa assim [...] (educador, Laranja).

No projeto parte-se do princípio que as crianças não participam apenas da cultura dos adultos como também são criadoras da cultura, entretanto são produzidas por brincadeiras e vivências próprias da infância, apesar de ser um direito brincar nem sempre as brincadeiras são realizadas por falta de espaço ou às vezes por condições sociais econômicas que não permitem brincar (MULLER *et.al*, 2007). O educador nos conta que entre as muitas brincadeiras que ocorriam na praça, haviam algumas que eram mais frequentes por época:

[...] A bets era uma cultura dos adolescentes, né, ali do bairro só que era mais por época, tinha época da pipa, a época da bets, da época do futebol, era legal que parecia que cada época do ano era uma cultura das brincadeiras, dos tipos de brincadeiras [...] (educador Lilás).

Natali (2016) a inserção comunitária, necessária às ações da Educação Social oportuniza a relação social dos acadêmicos, com crianças e adolescentes, e demais moradores do bairro, com isso a/o educador (a) adquirem experiências e aprendizagens e adquirimos a confiança e o vínculo com a comunidade.

Como exemplificou um educador quando nos conta que havia um envolvimento da comunidade com as/os educadores (as), por não termos água na pracinha havia o dono do bar que fornecia água para as crianças e educadores (as) todas as terças-feiras. Em relação aos pais, estes sabiam que brincávamos com as crianças na praça, mas eram poucos que conheciam sobre nosso trabalho pedagógico e objetivos. A inserção comunitária: “Pode permitir conhecer a comunidade e estabelecer as relações de vínculo das quais depende a qualidade e inserção desse conhecimento inerente ao trabalho educativo do educador social” (NATALI, 2016, p.143).

[...] É assim em relação a comunidade eu acho que o mais difícil era o adolescente e o resto ele sempre tentaram ajudar de alguma forma eu vejo, porque toda vez chegava do bairro o pessoal, há esses professores que venham da praça sempre identificava e desde começo a comunidade ao toda acabou... Em volta ali, os bairros, os bares, o cara do mercado, os tiozinhos ali sempre se importou, os pais das crianças que moravam em frente, Dudu lá eu lembro que se importou ajudou a gente a busca a água, mas não só no final, mais em todo o processo [...] (educador Lilás)

[...] Então mais com a comunidade a gente não teve essa participação como os adolescentes tinham, a gente tinha uma mãe que participava do projeto, a gente tinha outra mãe que sabia o que era o projeto, agora as mães e os pais que sabem por que a gente tava ali era difícil, eles sabiam que a gente tinha o âmbito de brincadeira ali pra eles eram a UEM, era o lugar de brincadeira [...] (educador Laranja)

Para Teixeira (2016) é importante que a/o educador (a) entenda que é importante a relação do educador com o educando, que sempre vai significar algo. O projeto tem como responsabilidade entender os conteúdos teóricos juntamente com prática dos princípios que faz parte do conhecimento inerente a atuação do educador social.

Com o desenvolvimento do projeto consequentemente a relação de confiança de alguns pais era notável deixando as crianças na responsabilidade do educador (a) alguns pais eram mais presentes e outros nem tantos, o projeto por ser desenvolvido em uma praça facilitava a aproximação da/do educador (a) com os pais.

Destacamos a participação de uma adolescente que teria uma deficiência intelectual tendo mais dificuldades para realizar as atividades do projeto, para incluirmos a T. com os outros adolescentes, algumas vezes as/os educadores (as) participavam das atividades junto com ela e aos poucos conseguimos incluir ela junto aos demais adolescentes nas atividades.

[...] A gente buscava ensina eles como se jogava todo mundo tava participando da atividade eu até lembro uma vez que a T., ai a gente jogou com ela até que a educadora, participou também com ela no jogo a gente orientava explicava tudo para ela para envolver a participação de todos foi bem legal esse dia da T. porque ela ficou muito feliz de vez em quando parávamos para vê ela joga ela ficou bem emocionada por esta jogando com bests a gente [...] (educador Lilás).

O projeto também tem como intuito de sensibilizar a sociedade e divulgar as questões pertinentes a luta em defesa e direitos das crianças e adolescentes que

tem seus direitos violados, este objetivo do projeto é importante, pois para ter a liberdade de se desenvolver e de brincar de forma protegida, segura, e livres é necessário que diversos segmentos sociais compreendam estas questões.

Uma das ações destacadas pelos educadores (as) é quando uma criança relata, por exemplo, casos de trabalho infantil ou violência doméstica os educadores acionam a rede de proteção e fazem denúncias, comunicando a rede de proteção e de garantia de direitos. Esta etapa é imprescindível na formação e aprendizagem da/do educador e também para a proteção dos adolescentes e crianças com quem trabalhamos. O projeto busca participar e estabelecer relação com as redes de atendimento do município como CRAS, CREAS, CMDCA, ¹Grupo de trabalho de Saúde Mental do Adolescente, instituições de Serviço e Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Promotoria da Infância. Em relação a essa rede o educador afirma que:

[...] instituições de convivência e fortalecimento de vínculo são instituições que trabalha com a própria Educação Social, eles têm um objetivo de trabalhar integral com o tempo de contra turno da escola para fazer com que a criança tenha ocupação do seu dia com trabalho de artesanato, dos mais variados esportes, de música, de computador, então é uma forma de levar cultura para aquela criança e adolescente que não teve esse contato [...] (educador Laranja)

[...] Lembrando aqui que a gente teve bastante denúncias, por ter bastante direitos violados até atualmente também acabou acontecendo uma situação que a gente denunciou, o educador tem que denunciar, tem casos que a gente viu no estagio eu e o L. eu fiquei sabendo de uma coisa mais não lembro o que, dai a gente entrou em contato com a orientadora ela falou que eu tinha que denunciar para o conselho tutelar e a partir disso fazemos um relatório para salvar que se se acontece qualquer coisa estaria tudo salvo é que não lembro o que tinha acontecido [...] (educador Lilás)

O sistema de garantia de direitos é um conjunto de pessoas e instituições que trabalham para efetivar os direitos infanto-juvenis, não é somente um órgão, instituições ou pessoas que tem autoridade para a solução de todos os problemas e decisões sobre as crianças e adolescentes considerados marginalizados, portanto é um trabalho em equipe, não contendo diferenças de importância entres as instituições porque é o dever de todos prevenirem e combater a violação dos direitos da criança e do adolescente.

¹ As redes de atendimento são órgãos responsáveis pelas políticas públicas de defesa de direitos e promove o bem estar social da criança e do adolescente.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL,1990).

A partir das falas dos educadores identificamos um problema, a falta de interesse e encaminhamentos ágeis sobre os casos relatados para as redes de atendimento da cidade:

[...] não fizemos a denuncia, a gente orientou a mãe a fazer a denuncia, depois que a mãe fez a denuncia ela foi passada do conselho tutelar que seria o órgão gestor que daria conta do recado que faria todo este tramite conceitual e eles jogaram ela para a delegacia porque havia um adulto envolvido, então eles tiraram o corpo fora levaram para a delegacia, a delegacia chamou a adolescente para fazer o corpo de delito, a adolescente foi e eles nunca mais tocaram no assunto e ai morreu mais um direito violado que não teve solução [...] (educador Laranja).

[...] quando ela chegava até nós para conversar na hora de chegar (que o namorado ia chegar em casa) ela corria e ia embora (da praça), dava pra ver que ela tinha medo até que ela ficou grávida a gente descobriu que ela ficou grávida, a gente entrou em contato com o conselho até que fui eu que fiz a ligação pra falar que havia relatos que estava sendo agredida pelo namorado e também que ela tava grávida, demorou um tempo a gente não teve retorno, foi ligado novamente até que a professora P. entrou em contatos com eles e descobriu que ela era traficante e que tinha uma dívida de tráfico que ele pagava através dela [...] (educadora Preta)

A partir do relato do educador é notável o descaso da rede de atendimento com este caso que foi encaminhado pelo projeto para a reunião de rede:

[...] Tava na reunião do CMDCA vendo a gravidade daquilo (da adolescente grávida relatado acima) eles cortaram a fala dos conselheiros porque eles perceberam que eles tinham (cometido) um erro e esse foi um dos casos que era de grande gravidade e nós vimos o descaso no caso dela [...] que era de grande importância, deveria ser tratado com mais prioridade e iria ser tomado uma atitude até então a gente foi descobri que o caso que a gente falou já era conhecido e nada era feito [...]² (educador Laranja).

Esta busca, a participação nas redes, a denúncia o olhar do educador sensível para as violações de direito fazem parte da tarefa de quem atua nesta área, educadores (as) sociais precisam partir da ideia do autor Paulo Freire e sempre

² Neste caso, não foi relatado pelos educadores na situação da coleta de dados, entretanto, foi encaminhada uma denúncia sobre o descaso e inoperância da rede de atendimento do município no caso desta adolescente.

alimentar a esperança de que a mudança vai ser possível, das injustiças, das desigualdades, da miséria, que um dia possam desaparecer. O educador (a) precisa ser esperançoso e aprender que a esperança é a capacidade de olhar em frente, lutar e nunca desistir, é saber lidar com os problemas sociais que nos afetam e afetam nossos (as) educandos (as) e desenvolver o melhor para eles. (FREIRE,1992).

As/os educadores (as) relatam também outra situação de acesso a rede de atendimento, em relação aos direitos violados, um caso que foi encaminhado para a rede de atendimento depois do vínculo entre educadora e educanda estabelecido, assim como afirma Cruz, (2017) o processo de dialogo entre educador e educando é importante, pode facilitar a denúncia contra a violação de direitos.

Laranja: *tinha vivencia da garota que vinha se descobrindo que ela tinha muita duvida sobre seu corpo perante o que ela era ela sentia atração pelo mesmo sexo;*

Preto: *ela não se cortava também?*

Laranja: *sim ela estava se mutilando, ela tinha interesse pelo seu sexo oposto só que na época de como a hetenormatividade é tão grande nas nossas vidas ela não conseguia se aceita sendo daquele jeito.*

Preto: *ela tinha medo dos outros também né*

Laranja: *em torno dela a educadora conseguiu conversa com ela, conseguiu ela a se descobrir a normalmente se aceitar, conseguiu entra em contato com a rede, ela conseguiu também um acompanhamento psicológico, ela conseguiu entrar em contato com uma psicóloga teve uma melhor substancial porque ela começou a conversar sobre esses assuntos com naturalidade e então ela começou consequentemente a se aceitar melhor.*

No processo formativo das/dos educadores (as) necessita-se manter uma postura ética e compromissada. Estes são um dos elementos que orientam a ação educativa e acontecem a partir do vínculo estabelecido entre crianças, adolescentes, comunidade e educadores. Segundo Freire (2002, p.37) isto é fundamental, pois, como os educandos me enxergam “[...] tem importância capital para o meu desempenho daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser de procurar a aproximação cada vez maior entre o que eu digo e o que eu faço entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo”.

É a partir das ações realizadas no bairro e das brincadeiras promovidas que se procura despertar nas crianças o conceito de mundo e o sentimento de ser participante deste mundo, acreditando ser possível interferir nele.

Freire (2002) afirma que precisamos partir da premissa de que somos seres incompletos e que temos que ter a humildade de entender que não somos dono da verdade absoluta, que precisamos sempre estar em busca de conhecimentos seja ele prático, técnico ou por pessoas que passaram por nossos caminhos.

Os participantes do grupo focal destacaram também que o Projeto Brincadeiras oportunizou a eles realizar pesquisas na área da Educação Social, escrever artigos relacionados a área, apresentar seus estudos em eventos da Universidade Estadual de Maringá e também em outras cidades, sempre instigando novos conhecimentos e oportunidades, contribuindo para o processo formativo.

A partir das análises estabelecidas pelas/pelos educadores (a) e o projeto Brincadeiras, destacamos a importância do vínculo da/do educador (a) e a necessidade de se realizar uma denuncia e cuidar das crianças e adolescentes no que se refere as violações de direitos, de como ensinar de forma lúdica os direitos e deveres das crianças, metodologia de aproximação da comunidade e as diversas faces formativas vivenciadas pelos participantes do grupo focal.

3. JOGOS E BRINCADEIRAS E A EDUCAÇÃO SOCIAL NO PROJETO “BRINCADEIRAS”.

Este capítulo vai tratar do conteúdo Jogos, Brincadeiras, pois esta é a linguagem que foi investigada neste estudo. Tratamos aqui de teorizar sobre os jogos e brincadeiras e refletir sobre as categorias analíticas destacadas na pesquisa como as regras das brincadeiras, as propostas das/dos educadores (a) sobre os jogos e brincadeiras, as relações estabelecidas entre as crianças e educadores nas brincadeiras.

3.1 Breve histórico de jogos e brincadeiras

O jogo e a brincadeira podem ocorrer em qualquer lugar e em qualquer momento, em qualquer idade e classe social, considerado algo lúdico, podendo ser uma forma prazerosa de aprendizagem para as crianças. O século XVII, era um período onde as crianças nobres recebiam o mesmo tratamento que os adultos, período que as crianças eram consideradas mini adultos, assim, crianças e adultos brincavam com as mesmas brincadeiras não havendo diferenças de idades, todos se

divertiam juntos. Era muito importante aprender a ler, dançar, tocar, cantar desde cedo, praticavam vários tipos de dança como *ballet* e danças populares, entre as crianças nobres (GOMES, TREVISAN, 1999).

Gomes e Trevisan (1999) ressaltam que durante o século XVII as crianças e adultos brincavam e jogavam juntos não contendo divisão entre brincadeiras e jogos. Entretanto, com o passar do tempo os adultos começaram a distanciar-se de alguns tipos de brincadeiras e as crianças passaram a brincar e jogar com jogos diferentes. Ainda no século XVII descobriram registros de vasos pintados de jogos adultos e infantis realizados na Grécia antiga por crianças e adultos, na época se praticavam os jogos com o objetivo de ter uma mente e um corpo saudável, mas com o tempo foi se perdendo as práticas tornando-se cada vez mais individualistas (GOMES, TREVISAN, 1999).

No final do século XVII e começo do século XVIII, ocorreram mudanças em relação à compreensão do sentido dos jogos, os jesuítas começaram a pensar nos jogos como forma de educar as crianças. A ginástica na escola passou a configurar-se como uma forma para se adquirir o controle e a disciplina, o jogo então passa ser dividido e recomendado por médicos como prática de saúde, sabemos então que o jogo além de trazer benefícios à saúde também se utiliza para ensinar, nisso alguns jogos começaram ser considerados perigosos e perniciosos, com isso foram deixando de ser praticados aumentando a prática dos jogos de cartas (GOMES, TREVISAN, 1999).

Havia alguns jogos que ganhavam destaque perante a sociedade, os jogos de azar, estes eram muitos praticados na comunidade e na escola. Como a igreja que preservava a moralidade e consideravam estes jogos imorais, foram proibindo as práticas.

Na modernidade com o desenvolvimento das indústrias as pessoas viviam uma nova forma de organização social, nestes o trabalho tomava quase todo o tempo da vida das pessoas e não sobrava muito tempo para jogar e brincar. Os burgueses percebendo o ápice de exploração e necessidade de recuperar as energias despendidas no trabalho passam a estimular a prática de jogos após o trabalho como uma forma de alívio e compensação (GOMES, TREVISAN, 1999).

A configuração de atrelar o conteúdo jogos e brincadeiras à sociedade capitalista foi potencializada pela transição da construção de brinquedos artesanais para brinquedos industrializados e sua produção em massa. Na atualidade, as

indústrias de brinquedos foram se desenvolvendo e criando novas formas de realizar brinquedos, como é um mundo voltado para o público infantil às crianças que tem melhores condições de vida tem mais facilidade de consumir um brinquedo, os fabricantes utilizam a mídia para demonstrar seu produto, o que influencia o desejo das crianças de consumir (GOMES, TREVISAN, 1999).

Temos constituído na sociedade com o desenvolvimento dos brinquedos industrializados e muitas vezes, os perigos de brincar nas ruas um contexto onde as crianças acabam substituindo as brincadeiras e os jogos tradicionais e coletivos brincando menos, com brinquedos tecnológicos e mais sozinhas, destituindo em parte o sentido coletivo do brincar.

3.2 Jogos e Brincadeiras: questões conceituais e metodológicas

De acordo com Ribeiro e Batista (2015) a brincadeira é uma das principais etapas para o desenvolvimento cognitivo, dos aspectos físicos, social, cultural, afetivo e emocional, com isso as crianças aprendem a se relacionar com os outros, estabelecendo uma forma de comunicação. As autoras afirmam também que a criança tem a liberdade de criar suas brincadeiras com outras ou sozinha e um objeto ou brinquedo pode ser qualquer personagem que ela imagina, em qualquer momento.

A criança apesar de ter em mãos um objeto abstrato sempre poderá estar criando, fantasiando e recriando o brinquedo, durante a brincadeira a criança tem a facilidade de demonstrar como lida com seu dia-dia o que aprendeu durante esse período como lidar com problemas e são capazes de desenvolver soluções, demonstra seus sentimentos como na pintura, no diálogo, em gestos, cada criança tem uma forma especial de entender e compreender o mundo. A/o educador (a) têm que ter a visão de que não está no local apenas para ensinar a criança a ler, escrever ou habilidades técnicas, mas sim preparar para o caminho da vida (RIBEIRO e BATISTA, 2015).

Segundo Ribeiro e Batista, (2015) brincar com o brinquedo pode trazer vários benefícios à imaginação da criança, a forma que ela cria, como ela descobre e experimenta o brinquedo. Isso pode estimular vários sentidos como a autonomia, confiança, concentração atenção, curiosidade e coordenação motora. Portanto, a infância é uma fase privilegiada na vida humana, a criança aprende e se desenvolve

por meio de atividades lúdicas, a brincadeira é algo natural das crianças é uma maneira de compreender o mundo que a cerca (DALLABONA, MENDES, 2004).

Dallabona e Mendes (2004, p.4) ressaltam:

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, criar, jogar e inventar. Estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando e reinventando e construindo.

As autoras afirmam que para a brincadeira tornar algo significativo, o educador pode influenciar na aprendizagem da criança adquirindo seu melhor desenvolvimento, valendo-se da forma lúdica de ensinar, estimulando com que a criança aprenda com prazer, isso não significa que os conteúdos passam a ser ingênuos ou sem valor, ou que não seja algo de seriedade. A criança quando se envolve com a brincadeira adquire experiência de uma forma única e o educador precisa redescobrir e reconstruir o lúdico em seu trabalho cotidiano.

Na atualidade, o brincar precisa ser conquistado como espaço de interação e direito infantil.

De alguma forma, a criança acaba brincando, mas o tempo e o espaço estão restritos e, a parte de transmissão de cultura lúdica que devia passar de adulto para criança está praticamente desaparecida pela falta de convivência dos pais e mães com os seus filhos e, por outro lado, porque os espaços institucionais de frequência das crianças não potencializam o mundo da brincadeira e dos brinquedos (MULLER, 2007, p.03).

Muller *et al.*, (2007) destacam que o ato de brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil. Os pais ou adultos da convivência da criança deveriam disponibilizar um tempo para estas, é importante que os adultos resgatem a capacidade de vivenciar a brincadeira tornando pessoas mais parceiras e incentivadoras na vida das crianças. Por necessidades e insegurança próprias os adultos afastaram as crianças daquilo que elas mais precisam para crescer saudável a brincadeira, esqueceram que foram crianças um dia e por isso não conseguem e não se disponibilizam para brincar, nem reconhecem que as crianças preferem e precisam brincar.

Algumas crianças perderam o hábito de brincar com brincadeiras tradicionais passadas por gerações, como peão, esconde-esconde, bambolê, bolinha de gude e

elástico. Isso não significa que estas brincadeiras deixaram de existir e que todas as crianças deixaram de brincar mais vivenciam este aspecto da cultura cada vez menos.

Todas querem os brinquedos exibidos na televisão que veem todos os dias, mas, nos cotidianos infantis de pobres e ricos há entre outras, esta diferença: na hora de brincar, uns brincam com o que desejam brincar e os outros, brincam com o que tem e principalmente com o que não tem. Imaginam, inventam (MULLER, 2007, p.03).

Assim, afirmamos que a brincadeira e o jogo são linguagens imersas na cultura do grupo que está tendo a vivência, estes momentos são influenciados então pelos sistemas econômico, político, cultural em que os sujeitos estão inseridos. Para estabelecer processos analíticos sobre a linguagem dos jogos e brincadeiras precisamos levar em consideração estes elementos.

3.3 Jogos, brincadeiras e a ação educativa no Projeto “Brincadeiras”

As/os educadores (as) participantes da pesquisa foram estimulados a debater sobre o cotidiano educativo do projeto e em especial, sobre os jogos e brincadeiras desenvolvidos. Sarmiento (2003) afirma que a partir das brincadeiras as crianças expressam suas ideias, é uma forma de interpretar o mundo, é direito brincar, a brincadeira torna a criança ativa dando oportunidade de se comunicar e se relacionar com a sociedade. A brincadeira é um pratica cultural, sendo expressa pelas ações humanas e como a forma de construir o mundo.

As brincadeiras e jogos podem proporcionar uma motivação nas crianças ao realizarem a elaboração tanto da brincadeira como do jogo, provocando nelas satisfação, sendo assim, sentem que podem criar e aprender ao mesmo tempo. Sarmiento, (2003, p. 14) afirma que:

As crianças desenvolvem a sua imaginação sistematicamente a partir do que observa, experimentam, ouvem e interpretam da sua experiência vital, ao mesmo tempo em que as situações que imaginam- lhe permite compreender o que observam interpretando novas situações e experiências de modo fantasista, até incorporar como experiência vivida e interpretada.

Interessante mencionar como a brincadeira influencia nos diversos aspectos do desenvolvimento infantil, a cultura faz parte da aprendizagem da criança, esta no

seu cotidiano ensina a organização social, as novas crenças, países e costumes diferentes, a criança é um ser que está apto a aprender e é capaz de produzir sua própria cultura. A brincadeira é um produto da cultura, sendo expressa pelas ações humanas e como a forma de ação de como cria e transforma o mundo. Declaram que:

Essas influências são resultados do contato que existiu entre esses diferentes povos quando se encontraram em nosso país. Com essa interação, podemos visualizar uma grande variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras que fazem parte não só da cultura infantil popular do Brasil, mas que também aparecem e permanecem no contexto social de outros povos. (ALVES, ALCÂNTARA, 2014, P.3)

Alves e Alcântara (2014), mencionam que com o tempo passando a vida cotidiana das pessoas vai mudando, interferindo na forma do brincar das crianças, atualmente as brincadeiras de ruas já quase não acontecem pelo índice alto de violência, às pessoas recomendam que as crianças fiquem fora das ruas dificultando a criação de novas brincadeiras. De acordo com Alves e Alcântara (2014), a criança se sentindo sozinha, e não havendo com quem brincar procura os brinquedos eletrônicos para se distrair com isso vai fazendo com que a criança perde a oportunidade de se desenvolver seu pensamento ou sua criatividade, pois suas informações vêm prontas.

Para Alves e Alcântara (2014), as crianças sabem que as brincadeiras e os jogos contêm regras que devem ser respeitadas e tem que aprender a ganhar e perder. Assim como afirmam as autoras, o jogo e a brincadeira contêm diferentes regras, em uma situação relatado pelo educador Laranja, existiu em uma situação no projeto um problema com o jogo desenvolvido com os adolescentes, as cartas do baralho estavam marcadas. Os educadores interviram e os adolescentes reconhecem que erraram e pensam em uma solução

[...] Eu lembro que eu e educadora B. a gente ganhou, não tinha como jogar, a gente problematizou isso, a gente falou que era desleal jogar o baralho que estava todo marcado, o baralho que não era justo sabe e na outra semana eles apareceram com um baralho novo, não novinho exatamente mais não tinha marcações [...] (educador, Laranja).

Apontamos que esta situação é orientada pelo respeito com o seu educador e compromisso com os acordos do projeto. Os adolescentes voltaram para brincar

com os educadores, agora sem o elemento problematizado anteriormente pelos educadores.

Na visão de Brougeré (1998), com a brincadeira a criança é capaz de construir seu conhecimento e desenvolver sua autonomia e apontamos que isso passa pela responsabilização dos processos que ocorrem na brincadeira, como no relato acima, as crianças brincam desde pequenos porque faz parte de sua natureza usam a imaginação para representar a realidade dos adultos sentindo o prazer de parecer e fazer como os adultos, criam uma realidade fictícia sendo uma boa forma de compreender os adultos e se prepara para o mundo do trabalho.

Para Teixeira (2017) é através dos jogos e brincadeiras que as/os educadores (as) ensinam para as crianças e adolescentes como conhecer os seus direitos e deveres. O ECA garante o direito de brincar devido ao entendimento de que brincar é a base do desenvolvimento das capacidades da criança e deve ser valorizado. Durante as brincadeiras, com a participação das crianças e adolescentes surgem ideias de criar os jogos ou brincadeiras podendo ser a ideia da/do educador (a) e do educando. Como afirmar o educador:

[...] eu lembro que a gente levou uma corda do zero (do início) começamos brincar simulando um futevôlei e a gente começou: que tal a gente amarra uma corda aqui, a gente criou uma rede e depois a gente criou uma quadra, depois que criamos uma quadra ficamos conversando com os adolescentes ali a gente começou a criar umas regras até que se transformou em um jogo novo [...] (educador, Laranja).

Para Brougeré, (1998) a criança aprende brincar de acordo com sua cultura e costumes e têm suas preferências e a forma de ser executada, pois cada região a mesma brincadeira por ter várias formas diferentes de ser brincadas. Nota-se a partir do relato do educador, as/os educadores (as) trazem propostas de brincadeiras e jogos diferentes que podem ser aceitos ou não pelas crianças e adolescentes, e quando eles gostam muito de uma brincadeira normalmente são repetidas durante as intervenções.

[...] A gente levou um monte de queimada diferente nem lembro, a gente levou queimada anjo da guarda, a gente levou queimada RPG, eram variações da queimada que eles não conheciam tanto que nas semanas passadas eles vieram pedir pra gente pra gente fazer de novo, pra gente trabalha com eles de novo. Quando a gente começou jogar essa queimada juntou muitas crianças porque sempre que algo novo chega chama atenção, ai os adolescentes começaram a jogar forte a gente chamou atenção deles porque tinha criança junto e a brincadeira era para todos foi basicamente isso [...] (educador Laranja).

Para Caillois (1958), o jogo é uma atividade livre que transmite alegria e diversão. Quando somos obrigados a realizar uma atividade, não se considera um jogo. Por que acaba se tornando uma obrigação e a pessoa acaba não se dedicando totalmente e se considerando algo impertinente. Assim como afirma a educadora durante o projeto se utilizam várias brincadeiras e jogos na intervenção para estabelecer uma aproximação com as crianças e adolescentes e para atingir todos os públicos. Podem ser realizados tanto com adolescentes e crianças, pai, avó, tia, mãe não havendo diferenças entre as pessoas participantes:

[...] como tinha crianças de várias idades a gente tinha que ter um leque de atividades que se envolvem não só uma tal faixa etária, mas sim todas as crianças ali do projeto a gente tinha que ter esse olhar atento lá no projeto[...] educadora Violeta.

[...] tanto meninos como meninas participam da brincadeira então não tem distinção na brincadeira só para meninos ou só para meninas [...] educadora Violeta.

Para Oliveira *et.al.*, (2018) a brincadeira é uma atividade gratuita e prazerosa, parecida com o jogo, portanto quem brinca tem total participação enquanto houver interesse pela atividade. A diferença entre jogo e brincadeira, segundo autor que geralmente, na brincadeira não a intenção de ter um vencedor. Assim como relata o educador do projeto que enquanto for chamativa a atividade para a criança ela permanece na brincadeira.

[...] Tentávamos fazer brincadeira coletiva, que envolve todos na mesma hora, no mesmo momento, ali na brincadeira mas mesmo assim tinham alguns que não participavam [...] educador Lilás

Interessante relatar também sobre o envolvimento e a interação que as crianças estabeleciam durante os jogos entre elas e como levavam a atividade a sério.

[...] E também era legal que os mais velhos tipo o C. ia ensinando a V. a não errar, se não todo um time tinha que voltar e um ia ensinando o outro, ia memorizando: olha vai naquele e naquele e todos ficava cooperando com a brincadeira. Também em relação a ensinar, a gente via os mais velhos ensinando os menores durante essa brincadeira [...] educador Lilás.

Para acontecer o diálogo entre as crianças e adolescentes durante o jogo e as mudanças de regras e até mesmo a construção de um jogo é preciso que o educador inclua as crianças no jogo e ensine a respeitar suas diferenças (MULLER; RODRIGUES, 2002). No relato do educador podemos perceber que mesmo com a regra de reproduzir os artigos do ECA durante a brincadeira pode surgir outras ideias e o educador respeitou o tempo da criança e a sua criatividade. Assim, a brincadeira nunca vai ser igual para as crianças, todos podem participar de forma diferente.

[...] igual a gente tava lembrando³, como que é a gente colocava cada papelzinho dentro do ECA, para estimular o ECA com a brincadeira cada um pegava um papelzinho, por exemplo, liberdade dai tinha que fazer a mímica simulando a liberdade, era legal porque às vezes cada criança reproduzia diferente os jeitos que tinha, cada um tentava, como posso dizer, usa sua criatividade para fazer o gesto dai acaba aparecendo os coisas como animal, super herói, para representar o que seria cada direito da caixinha [...] educador Lilás

Assim, reforça-se que na situação de brincadeira, mesmo com a participação de adultos, as crianças precisam e devem ser parte ativa do estabelecimento das regras e acordos estabelecidos neste momento. A/O educador (a) mediador da atividade deve potencializar e não cercear estes processos de aprendizagem.

Assim, neste capítulo sobre os jogos e brincadeiras no projeto “Brincadeiras” podemos notar que os princípios educativos do projeto estavam implícitos na atuação dos educadores em situações por exemplo, onde a participação era para todos, quando não se estabelece diferença de idades para brincar, de como os educadores estão envolvidos com as brincadeiras e preservam e respeitam esse compromisso no grupo. As/os educadores (as) também instigam a participação das crianças e adolescentes para a criação de jogos, entretanto, este que é um dos recursos metodológicos do projeto foi pouco citado pelos sujeitos da pesquisa, portanto poderiam ter dialogado mais sobre as propostas de jogos e brincadeiras que usam no projeto. Outro apontamento possível é de que o trabalho com alguns conteúdos ficou muito centralizado no ECA, e poderiam explorar mais outras temáticas no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.

³ Neste momento estavam relatando que brincavam de mímica, onde cada criança pegava um papel da caixa com escritos a respeito de direitos do ECA, depois a criança pegasse o papel ela teria que reproduzir a cena para os demais adivinharem.

4. Educação Social e o “Projeto Brincadeiras”

Neste capítulo vamos abordar a importância da/do educador (a) social e sua atuação na sociedade, onde destacamos que ser uma/um educador (a) social é além de exercer a tarefa de educar, é estar presente na sociedade e saber das necessidades sociais, trabalhando com pessoas que tem seus direitos violados e em se encontram em situação de vulnerabilidade. Estes profissionais trabalham em lugares como instituições ou nas ruas.

“A Educação Social é uma realidade no Brasil. Existe, na prática, com instituições realizando projetos e programas com crianças e adolescentes, na presença de educadores (as) sociais” (NATALI, 2016, p.72). A Educação Social é uma área que está constituída em vários países, como Uruguai, Espanha, Alemanha, Argentina. Finlândia, Canadá, entre outros e com diversas formas de configurar sua atuação e com trajetórias históricas diferenciadas (NATALI, 2016).

Segundo Natali (2016), no Brasil um dos primeiros trabalhos das/dos educador (a) social foi com crianças e adolescentes de rua, a base de seu conhecimentos e atuação era a teoria desenvolvida por Paulo Freire. Para (Natali, 2016,p.77) “O educador social não vai para a prática munido apenas de seus conhecimentos prévios e de sua experiência, que é fundamental, mas não o suficiente para configurar uma atuação profissional efetiva”, ele necessita de formação profissional.

Segundo Oliveira (2004), a Educação Social de Rua no Brasil surgiu por volta da década de setenta durante a ditadura civil que deixou vestígios de sofrimento para as minorias da população, a partir de uma desilusão de classes começou uma preocupação do governo e da sociedade em relação o aparecimento de uma grande quantidade de crianças nas ruas, geralmente suas famílias eram pobres e como não havia um acolhimento na época elas iam para as ruas.

Para Oliveira (2004) a presença das crianças nas ruas acabou tendo um desenvolvimento de programas sociais que pensavam em resolver as necessidades básicas das crianças, alguns ofereciam alimentos, outros lugares para dormir e alguns buscavam ensinar as crianças e adolescentes habilidades que permitissem a sua entrada no âmbito do trabalho. Assim, a/o Educador (a) Social de Rua é alguém que procura ter um vínculo com as crianças e adolescentes de ruas a partir desse vínculo, busca inspirar as crianças e adolescentes a pensar no seu futuro para que

tenha um projeto de vida em mente, uma oportunidade que talvez não tivesse devido o ambiente que está inserida.

A educador (a) precisa está preparado para as práticas nas intervenções, não utiliza apenas suas experiências, mas precisa buscar sempre outros conhecimentos referentes à Educação Social e Educação Popular. A Educação Social está presente em todos os âmbitos educacionais das pessoas:

[...] Eu acho também que cabe explica um dos princípios do projeto que tinham de quando a gente chega no lugar como educador social a gente trás um princípio Freriano que é leitura de mundo ao fazer a leitura de um mundo a gente não precisa fazer só apenas no projeto, a gente tem que entender aquilo que o aluno trás consigo suas culturas, suas manias, tudo aquilo que traz história, a gente considera como um ser histórico então a partir do momento que a educadora chegou ela identificou que a criança estava diferente do cotidiano, ele foi questionar, ela pergunta o que aconteceu porque ela tava daquele jeito e a partir desse questionamento dela, dessa ação em torno da criança, dessa intervenção que ela fez em torno da criança ela conseguiu obter um resultado que ela não estava se alimentando bem, é assim que a Educação Social funciona, com a aproximação pelo diálogo. Só consome, só conhece esse diálogo quando a criança se dá bem com a gente, quando a criança faz parte do mesmo lugar, quando a gente faz parte daquele lugar, o mundo e conhecendo ela também [...] (educador Laranja)

Como afirma Díaz (2006, p. 92): “O indivíduo socializa-se dentro e fora da instituição escolar e, por isso, a Educação Social deve efetuar-se em todos os contextos nos quais se desenvolve a vida do ser humano”. O lugar da educação é onde os sujeitos precisam adquirir e apreender os conteúdos culturais produzidos pelo homem.

A Educação Social tem como princípio atuar e compreender o ser humano como um ser de direitos e deveres, através de sua política procura reconhecer os indivíduos através de seus atos, e potencializar sua inclusão na sociedade na perspectiva da garantia de direitos.

A Educação Social é um caminho, que junto com outros, pode compor um cenário mais viável para a inclusão de pessoas e categorias consideradas excluídas na atual conformação da sociedade. Por meio da educação, mas não só por ela, se pode contribuir para que haja garantia de direitos e justiça social (SOUZA; MÜLLER, 2009, p. 3205).

No Brasil a área ainda busca reconhecimento profissional e formalização, segundo Souza e Muller (2009) a Educação Social é uma ação que preza o reconhecimento e defesa dos direitos humanos, e existe há décadas, com milhares

de profissionais no Brasil, portanto ainda não é regulamentada nacionalmente, o que impede educador (a) social de ser reconhecidos formalmente. É uma área complexa e que atua em diversas frentes e com diferentes conteúdos, como é possível compreender no caso relatado por uma educadora: uma adolescente que tinha deficiência intelectual e tinha um vínculo muito grande com a educadora, para manter sua atenção a educanda contava histórias de vários e diferentes namorados, ao perceber que muitas histórias eram fantasiosas e fugiam muito da realidade a educadora começou intervir e desvelar os fatos, mostrar outros conteúdos e interagir de outras formas com a adolescente.

[...] eu lembro que toda vez que chegamos na praça a P. ficava meio afastada, chegava direto pra praça e não ia brincar com a gente, ela ficava afastada [...] (educadora Azul)

[...] e ela sempre estava com algum problema quando não era com o namorado era com a mãe e ela não ia brincar ela queria conversar então ela ia e toda vez eu ia conversa com ela a I. e a J. também iam ai nesse dia ela falou que ela tava gostando do amigo dela mais eu nunca sabia qual amigo que era porque cada semana ela tava gostando de um ou ela tava namorando com um diferente [...] (educadora Azul)

[...] percebiam uma época de tanto ela fica falando sempre da mesma pessoa ou cada semana ela parecia com uma pessoa nova a gente começou desconfia até que ponto ela tava falando era verdade porque a gente percebia que ela mandava mensagem e recebia mensagem logo em seguida dai a gente meio que foi vê que ela tava mandando mensagem pra ela mesma [...] (educadora Azul)

Segundo Natali (2016) a Educação Social envolve amorosidade e o vínculo para conduzir o processo educativo, nesta não há métodos avaliativos como temos nas escolas, o compromisso da/do educador (a) com educando é a partir do vínculo e da amorosidade construído ao longo processo educativo de diálogo. Com o tempo se ganha o respeito e a confiança das/dos educandos (a).

A quantidade de educadores influencia na relação de educando e educador (a), a/o educando pode ter uma afinidade maior com outro educador isso é questão de confiança como relata a educadora acima. Portanto, o vínculo é dado quando se conversa mais individualmente com a/o educando, quando se descobre sua história, seus talentos, suas dúvidas (NATALI, 2016).

Para Muller (2012) é importante que a/o educador (a) ensine sobre a política e a participação social tendo como objetivo ensinar o reconhecimento do direito do cidadão para o educando e intervir nas decisões políticas e facilitar o acesso as políticas públicas da cidade. Nos relatos esta característica não ficou evidente,

destacando que este viés de atuação com as crianças e adolescentes do projeto não foi desenvolvido de forma efetiva.

Segundo Muller (2012) a sociedade deseja um mundo melhor, justo, solidário, e de cuidado com o que coletivo. Portanto para conseguir precisamos da participação social, que é a possibilidade de intervir e discutir sobre determinado assunto podendo intervir na mudança para a sociedade. Muller (2012) ressalta que a participação social oferece oportunidades para a sociedade discutir determinados assuntos que possam ser resolvidos a partir de um consenso coletivo, portanto as pessoas não podem decidir apenas por suas vidas e sim para o bem-estar de todos. As pessoas antes de decidir algo devem partir de princípios éticos. Com as crianças e adolescentes este processo precisa ser ensinado e acompanhado pelos adultos e estes por sua vez, devem conhecer e estimular estes processos educativos.

De acordo com Muller (2012) a negligência do governo com a política pública das cidades é notável, sendo que os mesmos tem obrigação de atender os direitos humanos que muitas vezes são deixados de lados. A tarefa da/do educador (a) consiste também em desenvolver o indivíduo para que esse participe ativamente da comunidade.

Para Muller (2012) a/o educador (a) social tem como intuito contribuir na formação de cidadãos livres e conscientes de seus direitos e deveres, trabalha pela socialização e pela integração dos indivíduos que se encontram em riscos de exclusão ou marginalização social, assim, o educador deve criar uma relação de proximidade com os indivíduos, aproveitando essa relação para apoiar e potencializar seu desenvolvimento. É importante que a/o educador (a) se reconheça como educador (a) nos mais diferentes campos de atuação:

[...] foi uma das primeiras educadoras do projeto que ela começo dar estágio, foi um dos primeiros casos do projeto, a gente notou de como a gente era educador social, né? Não só no projeto mas em outras situações somente no estágio que a gente vivenciava às vezes essa situações de crianças que não comia é.[...] (educador Lilás)

Segundo Garrido (2012) o educador pode fazer a diferença na vida das crianças e adolescente torna-se a esperança de quem já perdeu as esperanças, é um profissional que apresenta novos caminhos e uma segunda chance para recomeçar, ensina sobre grandes e pequenas coisas da vida e generosamente recebe afeto nessa relação. A/o educador (a) precisa ter estratégias que possam

interferir no desejo que a crianças ou adolescente se encontra sem expectativa ou esperança de vida, a/o educador (a) precisa ser capaz de reverter à situação que o educando se encontra.

Para Garrido (2012) o caminho para reconhecimento do profissional na área de Educação Social foi de longa data no Brasil, era confundida com trabalho voluntario ou para desocupados, com muita luta foi se ganhando espaço no âmbito acadêmico aos poucos foi crescendo e tornando visível no âmbito social por produções acadêmicas, grupos de pesquisas e entidades sociais. O educador Laranja sintetiza a atuação no bairro, destacando que é necessário estudo e formação para atuação profissional o que não pode ser apenas destinado a um trabalho voluntário.

[...] esse foi o dia do projeto quando a gente inicia o bairro a gente quer criar situações favoráveis e lugar se torna lugar de brincadeiras de diálogos se torna um lugar de convivência que até então as crianças não tinha aquele costume da brincadeira daquele local público elas brincavam mais em casa não tinha esse abito e quando a chegou a gente saiu para a comunidade chamando as crianças para brincar e convidando toda a comunidade ir também para conhecer o projeto brincadeiras quantos anos?. Três anos de projeto três anos e meio de projeto brincadeiras lá no bairro para conseguir alcançar nosso objetivo, a gente transformou a praça em lugar de brincadeira, a gente conseguiu transferir um pouco do nosso, conseguiu transferir não conseguimos criar um conhecimento junto com eles, a gente levou conteúdo novo, a gente dialogou com eles e, a gente pesquisou com eles, quando a gente pedia pra eles leva o ECA em casa eles traziam de volta, estudava o eca junto com a gente, estudava outros conteúdos como a cidadania, a gente problematizava os conteúdos do próprio bairro e depois a gente percebeu que as crianças ali, conseguiam lidar sozinhas com aquilo e já criaram o lado do brincadeiras da pesquisa, a pesquisa ai que a gente achou que estava na hora de sair do bairro ou virar a pagina a gente deixou o bairro, que agora provavelmente a gente vai procurar o próximo.[...]
(educador Laranja)

A/o educador (a) social, precisa estar preparado para sua atuação, instrumentalizar o seu trabalho usando materiais como processos pedagógicos, sociais e instrumentais. Portanto, os estudos adquiridos pela/pelo educador (a) são devidos seus conhecimentos teóricos e práticos as relações sociais que se encontra nas comunidades permitindo trabalhar com a inclusão (OLIVEIRA, 2004). Respeitar a cultura da/do educando intervindo, ensinando e aprendendo, os próprios educadores devem compreender que é importante a cultura das crianças e que esta deve ser mantida e potencializada em um sentido de ampliação do repertório cultural:

[...] eles estavam cantando uma música de conotação sexual, alguma coisa assim, eu percebi que a educadora ali estava tentando transformar uma música de conotação sexual em uma música mais divertida, uma música que fizesse parte dos princípios do projeto, que fosse uma coisa ligada com o projeto, aí ela me chamou junto com a educadora V. e a gente foi lá e começou a criar uma nova música e falava do projeto, era funk e depois que a gente criou as crianças gostaram e gente começou a cantar que ela poderia ser divertida, poderia ser legal, ela poderia ter um ritmo, ela não precisaria ter palavras obscenas [...] (educador Laranja)

[...] achei interessante a forma do que o educador, educadora no caso reagiu diante essa situação principalmente para as crianças que adoravam ouvir funk, então o funk é sempre visto como algo preconceituoso que denigre a mulher falei certo enfim então ela tentou utilizar o funk como uma forma rimando criando poemas de uma maneira que não denegrise a imagem de uma pessoa, que fosse da mulher, da criança, eu achei interessante a intervenção dela diante essa situação papel, aí cabe o papel do educador social ter essa leitura de mundo saber um olhar atento diante das coisas que estão acontecendo no projeto [...] (educadora Violeta)

Para Freire (2002), a/o educador (a) tem que valorizar a cultura do seu educando levando em consideração seus saberes, suas aprendizagens. Deve ser capaz de promover a sua autoconfiança com o objetivo de ampliar a visão de mundo e a participação ativa do indivíduo em todas as esferas da vida em sociedade.

Um conteúdo importante para a Educação Social e especialmente para educadores que atuam com crianças e adolescentes é o (ECA), esta legislação é importante para a construção de uma nova ideia de criança e adolescente, como sujeito de direitos e para melhor gestão políticas voltada para a infância, esta relevância é perceptível para os educadores:

[...] e talvez se ela não tivesse conhecimento do estatuto da criança e do adolescente talvez ela não saberia que é um dos direitos da criança estava sendo violado [...] (educadora Preta)

Para Paiva (2015) a Educação Social é para todos, e capaz de ir além do seu meio social. É a/o educador (a) estar presente na vida da/do educando (a), é capaz de ensinar e de desenvolver o ser humano. Paiva (2015) relata que é importante estudar sobre a Pedagogia Social que também faz parte da Educação Social, mas que é mais próxima a pesquisa e não da prática, tendo que ter sempre um olhar mais reflexivo para seu educando.

Assim, a Educação Social é importante no processo de constituição do projeto e das/dos educadores (as) no sentido que constitui-se como área da educação e fornece subsídios fundamentais para a qualificação da ação educativa na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como intuito analisar a ação desenvolvida com a linguagem dos jogos e brincadeiras no Projeto “Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí-PR”, com as/os educadores e ex-participantes do projeto de extensão. Construímos os dados a partir da realização de três grupos focais objetivando estudar a produção brasileira sobre Educação Social, jogos e brincadeiras, identificar as características elencadas pelas/pelos educadores (a) sociais do trabalho com a linguagem dos jogos e brincadeiras no Projeto Brincadeiras e investigar os elementos constituintes da Educação Social no projeto de extensão.

Podemos destacar a partir dos relatos que as/os educadores (as) durante o período de sua atuação sentiram um descaso das instituições de rede de atendimento municipais sobre casos graves e relatam que de forma geral a comunidade tem pouco envolvimento e conhecimento sobre a política pública da cidade.

Destacaram também como o vínculo da/do educador (a) com as/os educandos (as) é imprescindível na Educação Social e que isso reflete em uma boa intervenção e a partir do vínculo com as crianças e adolescentes, a/o educador (a) descobrem relatos das/dos educandos sobre os casos de violação de direito e encaminham para a rede, bem como conseguem desenvolver princípios educativos efetivos com seu grupo. Apontam que para esta intervenção a/o educador (a) precisam ver o mundo de forma diferente, de maneira mais atenta e esperançosa. Para as/os educadores (as) conclui-se que as brincadeiras é um método de aproximação com a criança, já com os adolescentes houve mais dificuldades neste processo precisavam dos jogos e ensinar de forma mais chamativa e diferente para despertar a atenção dos adolescentes, apontando como um dos elementos a serem superados e aperfeiçoados no projeto.

Podemos elencar a respeito da importância da formação do (a) educador(a) social e de como ele(a) precisa estudar e buscar conhecimento para entender mais sobre a área, portanto é importante que o educador respeite a cultura das crianças e suas diferenças, não induzir apenas a sua cultura estabelecendo um olhar mais amplo sobre as questões culturais da comunidade.

Em geral, com crianças e adolescentes com direitos violados, muitas instituições, políticas e adultos já falharam em suas histórias de vida. Os (as) educadores (as) têm que atuar de outra forma nas intervenções, saber conversar e ouvir seus educandos, ter paciência e amorosidade, situando uma nova e produtiva relação educativa com essas crianças e adolescentes.

Os (as) educadores (as) relataram também sobre as oportunidades e dificuldades que tiveram durante as intervenções e que junto as crianças tiveram oportunidade de conhecer os locais públicos de lazer da cidade os quais, muitas crianças não conheciam em atividades comemorativas realizadas pelo projeto.

Durante os anos do projeto ocorreram vários eventos organizados pelos educadores, estes trouxeram pessoas referenciais na área de outros países, os quais realizam a mesma metodologia, a partir da colaboração de amigos do projeto traziam presentes para as crianças, doces, e levavam para passeios em dias de comemoração. Ser educador é também oportunizar momentos diferenciados e enriquecedores para as crianças e adolescentes.

Os (as) educadores (as) falaram muito sobre os princípios que regem o projeto como compromisso, diálogo, respeito, participação e inclusão e que estes compõem em conjunto a ação educativa de qualidade que se espera alcançar. Por fim, as/os educadores explicitaram que para desenvolver uma boa e efetiva ação educativa tem de estudar, planejar e ter uma consistente formação antes de executar o trabalho.

Em suas falas trazem a característica do projeto “Brincadeiras” de não ter uma quantidade certa de pessoas participantes, variam de 40 a 50 crianças e adolescentes por intervenção. Respeitamos e intervimos na cultura da criança e do bairro, durante o período de projeto, por exemplo, cada época havia um período de jogo ou brincadeiras preferidas pelos educandos, relataram o momento da pipa, onde as/os educadores (as) realizam uma intervenção para falar sobre o cerol, de como era algo perigoso, sempre problematizando as questões que poderiam prejudicar as crianças, houve o momento da bets, que as/os educadores (as) trabalharam a inclusão para incluir crianças pequenas e adolescentes com deficiência seja física ou intelectual para participar da brincadeira, haviam momentos

que preferiam as brincadeiras cantadas como gato pega o rato⁴, ou momentos que preferiam brincar sozinhos ou criar um jogo ou brincadeira, cada momento especial e único a criança produz e reproduz sua cultura lúdica.

Os (as) educadores (a) relatam como veem o mundo de uma forma diferente a partir da experiência no projeto, que seja em qualquer lugar que esteja pode estar acontecendo algo e não podemos fechar os olhos e fingir que não vimos, precisamos lutar, intervir, e saber ouvir, pensar em um mundo melhor para as crianças e prezar pela justiça social.

Durante o período de projeto brincamos e observamos que havia crianças dos abrigos, criança que sofre com trabalho infantil, crianças que passam fome, crianças que não conhecem sobre o ECA, sobre seus direitos e deveres, crianças ou adolescentes que foram abusados, o que deve impulsionar os educadores para intervir e reivindicar as demandas identificadas no âmbito das políticas públicas.

Na prática do dia a dia do projeto são realizadas as intervenções sempre com a ideia de problematizar a questão da apropriação da praça e dos direitos violados, foram feitos vários eventos no bairro para ter a maior participação das crianças e da comunidade, pois para as/os educadores houve no desenvolvimento do projeto dificuldade de aproximação e envolvimento dos pais, avos, tios e adolescentes moradores do bairro.

O projeto é multidisciplinar, mas em Ivaiporã, as/os educadores todos são da área da Educação Física o que facilita a compreensão e atuação com a linguagem dos jogos e brincadeiras, como por exemplo na utilização de algumas estratégias com brincadeiras para o desenvolvimento do projeto, nas brincadeiras coletivas que eram realizadas para melhor envolvimento e forma de chamar atenção para a roda da conversa, ou as/os educadores trazerem brincadeiras tradicionais ou as que são preferidas das/dos educandos, a criança também participava da construção da brincadeira a maioria dos educandos gostavam de passar as atividades.

Ficaram algumas lacunas referentes à pesquisa, como a falta de uma discussão mais aprofundada sobre Educação Social. O debate realizado sobre esse tema foi um pouco incipiente, poderíamos também realizar o grupo focal ou uma entrevista semiestruturada como coleta de dados com as crianças e adolescentes e

⁴ Gato Pega o Rato: é formada uma roda no qual os educadores escolhem quem vai ser o gato e o rato, o rato fica dentro da roda, e o gato por fora, objetivo da brincadeira é o gato tentar entrar na roda e pegar o rato sendo se o gato entra na roda o rato pode sair.

os pais para saber sobre qual envolvimento com política do bairro, destacando estas possibilidades para estudos futuros.

Durante as ações educativas percebemos que a/o educador usa os jogos e brincadeiras como forma de se aproximar das crianças e adolescentes, com um objetivo de identificar os casos, e ter um vínculo, percebemos a forma que valoriza os princípios como o respeito, o brincar, a participação e a inclusão, de como incentiva o melhor para as crianças e adolescentes, as/os educadores têm a visão que precisam compreender mais a área para o melhor funcionamento desta.

REFERÊNCIAS

BARROS ALVES LIRA, N; Rubio Silveira Alcântara, J. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf> Acesso em: 08 junho 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRITO, S.B. **Estratégias de abordagem e intervenção na Educação Social: no Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e nas ruas na cidade de Ivaiporã-PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo (SP): Governo de São Paulo; 1990.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BROUGÈRE, G. **Infância e cultura lúdica**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.24, n.2, p.103-116, jul./dez. 1998.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: A máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1958. 228 p.

DA CRUZ, A. C. F. **Dança e Educação Social: Relações Estabelecidas no Projeto Renascer de Ivaiporã-PR**. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Paula Marçal Natali. Ivaiporã, 2017.

DALLABONA S.R; MENDES S.M.S. **O lúdico na educação infantil**. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**. 2004. Disponível em:<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 08 Junho de 2017.

DÍAZ, A. S. Uma Aproximação á Pedagogia-Educação Social. **Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 91-104, p.91-104, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. In_Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985

Garrido C, N; **Educador Social: diferentes campos de atuação, formação e reconhecimento profissional**. Disponível em:
<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092012000200015&script=sci_arttext> Acesso em: 10/06/2018.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. 10. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. 77 p.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. São Paulo: Autentica Editora, 2004. 239 p.

GOMES, V. Q. TREVISAN C. S. **Jogos brinquedos e brincadeiras**. **Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 1, n. 2 p. 146-159, dez. 1999.

Huizinga, J. (1938). **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva: São Paulo.

L.B.A Natali; R.S.A Juliana. **A importância do brincar na educação infantil**. **Revista Saberes da Educação**. Disponível em:
http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf.
acesso em: 08 junho de 2017.

MAGER, M; MULLER, V. R; SILVESTRE, E; MORELLI, A. J. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos descartados**. **Clichetec**. Maringá. 2011

MULLER, V. R. **A Participação Social e a Formação Política Territórios a Desbravar**. Lisboa: Dynamo, 2012. 27 p.

MÜLLER, V. R; RODRIGUES, P. C. **Reflexões de quem navega na Educação Social: Uma viagem com crianças e adolescentes**. Clichetec. Maringá. 2002.

MÜLLER, V; RODRIGUES, J; RIBEIRO, L; PELEGRINI, P. **O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis**. Ano 2007. Disponível em: <<http://www.pca.uem.br/frame6.html>>. Acesso em: 08 junhos 2017.

NATALI, P. M. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO SOCIAL: SUBSÍDIOS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE EDUCADORES (A) SOCIAIS LATINO AMERICANOS**. 2016. 243 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

OLIVEIRA, C. G; JUNIOR, L. M. Cleber; BAIO, N. D; ARMELIN, S.P; MENDES, A. A. **Recreação e Jogos: atividade para a pratica diária do Recreador**. Maringá: Clube dos Recreadores, 2018. 92 p.

OLIVEIRA, W.F. **Educação Social de Rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 110 p.

PAIVA, J. S. **Caminhos do Educador Social no Brasil**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2015. 192 p.

PROJETO DE EXTENSÃO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAI-PR. 2014, 2015, 2016 e 2017.

RIBEIRO, R. de P; BATISTA, C. V. M. **A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA E O BRINQUEDO PARA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR E OUTROS ESPAÇOS**. XVI Semana da Educação Vi Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Londrina, v. 1, n. 1, p.114-126, out. 2015.

SARMENTO, M.J. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.

SOUZA, C. R. T. **Educação Social E Avaliação: Indicadores Para Contextos Educativos Diversos**. 219 f.: Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá-Pr. Orientadora: Verônica Regina Müller. Maringá-Pr, 2016.

SOUZA,C.R.T; MULLER,V.R. **Educador Social: Conceitos Fundamentais para sua Formação**. In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. 2009. Curitiba. **Anais...** Curitiba – PUCPR.2009. p. 3202- 3214.

TEIXEIRA, M. X. **Cultura Lúdica e Infância:** Projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Paula Marçal Natali. Ivaiporã, 2017.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PEC

PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS, PESQUISA E
DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – PCA
Av. Colombo, 5790 – Maringá – PR – CEP 87020-900
Fone: (44) 3011-4384 – e-mail: sec.pca@gmail.com

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO SOCIAL E LUDICIDADE: CONFIGURAÇÕES E TRAJETÓRIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.

Pesquisador: PAULA MARÇAL NATALI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 62838116.0.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.026.230

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as configurações e trajetórias das ações da Educação Social no que se refere às intervenções lúdicas com crianças e adolescentes com direitos violados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que pretende analisar as configurações e trajetórias das ações da Educação Social no que se refere às intervenções lúdicas com crianças e adolescentes com direitos violados. Para tanto, além da exploração da literatura pertinente, pretende identificar e caracterizar as ações da Educação Social desenvolvidas com crianças e adolescentes nas cidades de Ivaiporã, Goioerê, Paçandu e Maringá- PR, locais onde são

desenvolvidas ações em parceria com o Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá. A partir daí categorizar e interpretar as configurações e trajetórias das ações da Educação Social no que se refere as intervenções lúdicas com crianças e adolescentes. Este estudo qualitativo de cunho exploratório realizará o mapeamento das ações da Educação Social a partir de entrevistas com conselheiros tutelares e de direitos das crianças e adolescentes dos municípios estudados, e, a partir destas informações, realizar entrevistas semi-estruturadas com educadores sociais, crianças e adolescentes, com o objetivo de analisar as configurações das ações lúdicas nestes locais. A análise destes dados será realizada através da análise de conteúdo de Bardin (1979). Espera-se alcançar dados relevantes sobre as ações educacionais realizadas com crianças e adolescentes com direitos violados, visando o fortalecimento da área da Educação Social e sua discussão nas políticas públicas educacionais. Inicialmente a pesquisadora projeto não apresentou autorização dos responsáveis pela instituições permitindo a realização da pesquisa proposta, solicitando dispensa destes documentos com a justificativa de que “a primeira etapa da pesquisa é o mapeamento das instituições ou projetos da área da Educação Social, feito o mapeamento e elencada as instituições ou projetos é que teremos possibilidade de entrar em contato com as instituições e anexar as autorizações dos locais em que serão realizadas a pesquisa.” Atendendo às pendências apresentadas, a pesquisadora anexou todas as autorizações necessárias.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto devidamente assinada pela proponente e peço Chefe do Departamento de Educação Física da UEM. Orçamento financeiro com previsão de gastos de R\$ 200,00, com a informação de que será suportado com financiamento próprio. Cronograma de execução com previsão de início em 23/01/2017 e término em 23/01/2019. TCLE na forma de convite dirigido aos participantes, contendo todas as garantias legais. TCLE na forma de convite dirigido a pais de alunos menores, contendo todas as garantias legais, incluindo campo para assentimento dos mesmos. Anexou os instrumentos das entrevistas a serem realizadas com todos os segmentos previstos na proposta de pesquisa. Anexou as autorizações das instituições para realização da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

MODELO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada, JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO SOCIAL: A AÇÃO EDUCATIVA NO PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ-PR. Que faz parte do curso de Educação Física e é orientada pelo prof Dr^a Paula Marçal Natali da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é analisar a ação desenvolvida com a linguagem dos jogos e brincadeiras no Projeto Brincadeiras do Vale do Ivaí-PR a partir da perspectiva dos educadores (a) participantes no projeto. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria na forma de realização com o Grupo Focal. Os encontros serão gravados com a finalidade de apenas transcrição das falas dos educadores (a) sociais de direito por parte da pesquisadora para posterior análise dos dados coletados. Em nenhum momento da pesquisa e após a investigação irão aparecer fotos, vídeos, gravações de voz e os nomes dos entrevistados; apenas aparecerá o conteúdo de suas falas transcritas, mantendo o sigilo absoluto e o anonimato dos sujeitos. Saliencia-se que sua identidade será sigilosamente preservada, bem como da Instituição em que atua, pois cada participante do estudo será identificado(a) por uma cor e, para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa, solicito a sua autorização para o uso de seus dados. Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir como constrangimento não sendo obrigado(a) a responder, ficando a seu critério, entretanto os procedimentos utilizados não tratam de medições invasivas e o(a) senhor(a) terá a liberdade de recusar ou retirar o consentimento, a qualquer momento, sem penalização alguma. Serão fornecidos os esclarecimentos necessários antes e durante a pesquisa sobre a metodologia e os objetivos, para que os indivíduos que forem pesquisados, possam contestar e, recusar-se a não participação. Informamos que poderão ocorrer alguns contratemplos no sentido de alguns sujeitos se recusarem em participar da referida pesquisa. Será mantida uma relação de respeito e o entrevistado possui total liberdade para informar o que lhe é confortável. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e todas as informações coletadas serão descartadas após a utilização no estudo, no caso as fitas e transcrições serão destruídas. Os benefícios esperados são que a partir do entendimento de que a Educação Social é uma área em construção em nosso país, esta pesquisa pode contribuir para a consolidação da produção científica na área. Sendo assim, se torna imprescindível identificar e estudar as intervenções lúdicas com crianças e adolescentes nesta área da educação visando potencializar a qualidade desenvolvida nestas. Sua colaboração no desenvolvimento desta pesquisa pode resultar também em uma prática educativa mais reflexiva e efetiva, contribuindo para a discussão da Educação Social junto as diversas políticas públicas educacionais já consolidadas. O(a) senhor(a) estará contribuindo de forma única para o desenvolvimento da ciência, dando possibilidade a novas descobertas e ao avanço das pesquisas, em particular, contribuirá sobremaneira para a investigação ora proposta. A devolutiva desta pesquisa se dará em forma de produção e disseminação de produção científica na área bem como seminários e formação para os sujeitos da Educação Social

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof.....(nome do pesquisador responsável).

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: DAISE NATIELEN DOS SANTOS NERI.

Endereço: RUA JOÃO MARIA STRESSER, Kit Net 265

(43) 996430099/daisenatyelen@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br